

PE. Saúde

DF tem menor índice de mortalidade infantil

O Distrito Federal apresenta a menor incidência de mortalidade infantil no país: 13,3 em cada mil nascidos vivos, número muito abaixo da média nacional, que é de 24,4, conforme dados do Ministério da Saúde. Ações específicas da Secretaria de Saúde garantem a situação de destaque em que se encontra o DF. Organização da atenção básica de saúde, fatores sociais e ações emergenciais junto à população pobre são fatores, segundo o coordenador de Atenção Primária à Saúde, Milton Menezes, que influenciam no resultado positivo, em todas as regiões administrativas do Distrito Federal, inclusive nas áreas consideradas de risco.

Entre as ações básicas que garantem mais saúde às crianças, está o acompanhamen-

to, até cinco anos de idade, em especial das menores de um ano. Os profissionais da Secretaria de Saúde são orientados para que durante as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento sejam repassadas orientações à mãe ou responsável quanto ao aleitamento materno, vacinação, diarréia e infecções respiratórias. Ainda durante as consultas é feita uma análise para saber se há sinais de risco para a vida do bebê.

Outro fator que contribui para a diminuição da mortalidade infantil é o aleitamento materno. Neste contexto, Brasília também pode ser considerada uma boa referência. Todos os oito hospitais da rede pública do DF que possuem maternidade, são credenciados pelo Ministério da Saúde

como Hospitais Amigos da Criança, ou seja, neles há incentivo ao aleitamento exclusivo nos seis primeiros meses de vida do bebê. A prática é muito recomendada porque faz com que a criança cresça de maneira mais saudável e tenha menos chance de ficar doente e, se por acaso adoecer, tenha uma recuperação mais rápida.

A assistência durante o pré-natal é outro fator que contribui para a baixa mortalidade infantil. No Distrito Federal, o acesso ao pré-natal está disponível em todos os Centros de Saúde. A atenção ao pré-natal é importante para antever possíveis problemas que levem ao óbito do recém-nascido e identificar situações que podem complicar o parto e levar à mortalidade da mãe e da criança.

Conforme Milton Menezes, no DF o percentual de partos hospitalares é predominante e em 100% das Unidades de Saúde, há assistência do neonatalogista na sala de parto, o que é um fator de qualidade, pois se o recém-nascido precisar será imediatamente atendido. Dados de 2003 apontam que 45.421 nascidos vivos são de moradoras do DF e 10.866, de outros estados. Destes, 43.616 nasceram nas Unidades da Secretaria de Saúde; 10 mil, em hospitais particulares e 2,6 mil em outros hospitais públicos.

Situação privilegiada- Os fatores sociais também contam na diminuição da mortalidade infantil. No DF, as melhorias nas condições de habitação e de saneamento básico e as ações emergenciais para a população pobre, como programas sociais,

que colaboram com a alimentação familiar, colocam o DF numa situação privilegiada em relação a outras Unidades Federais do país.

A principal causa da mortalidade infantil no Distrito Federal se deve à má formação congênita. O risco de uma criança morrer em decorrência disso, que independe de uma ação do setor de Saúde, é seis vezes maior do que morrer de doença infecto-parasitária (infecções em geral).

A região administrativa do Distrito Federal que apresenta o maior índice de mortalidade infantil é o Recanto das Emas, onde ocorrem 20 mortes, por mil nascidos vivos. Mesmo assim, segundo Milton Menezes, a situação nesta cidade é bem melhor que o coeficiente a nível nacional, que é de 24,4.